



( ) CTS ( ) CA ( ) EAM ( ) ENF ( ) EAP ( ) EX ( ) FP (x) HFS ( ) IDD ( ) LEQ ( ) MD ( ) PEQ ( ) TIC

## **FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA**

Maiara Carneiro dos Santos (IC)<sup>1</sup>, Renata Lima Marinho (FM)<sup>2</sup>, Assicleide da Silva Brito (PQ)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS / [maiacarneiro04@gmail.com](mailto:maiacarneiro04@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano (CEEP - Saúde) – Feira de Santana

### **Introdução**

Este relato descreve uma experiência no Subprojeto de Química do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), edital 2024-2026. As ações foram realizadas no CEEP – Saúde, em Feira de Santana (BA), conforme o Edital CAPES nº 002/2024. Durante a experiência foram realizadas as etapas de ambientação e intervenção. No âmbito do PIBID, essas ações incluíram atividades como observação da prática docente, participação em reuniões pedagógicas, apoio às aulas regulares e aplicação de oficinas experimentais. Este relato, contudo, foca especificamente na oficina de Teste de Chama, destacando sua contribuição para a articulação entre teoria e prática no ensino de Química. A oficina “Teste da Chama” integrou teoria e prática, fomentando o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade. Sua metodologia inovadora e escuta ativa contribuíram para a formação docente dialógica e socialmente comprometida, baseada em Ausubel (2011), Freire (1987) e Zeichner (2010). Durante a apresentação da atividade, neste trabalho serão trazidas reflexões pessoais da bolsista pibidiana sobre a escola, o ensino de química, formação de professores e como foi o desenvolvimento dos estudantes na atividade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas e as reflexões pedagógicas desenvolvidas no PIBID durante as fases de ambientação e intervenção.

### **Descrição das Atividades**

As ações foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2025 com uma turma do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Química do CEEP – Saúde. A oficina foi planejada coletivamente, com duração de 50 minutos e contou com cerca de 10 participantes. A atividade dividida, em quatro etapas (teórica, demonstrativa, prática e reflexiva), permitiu manipular sais metálicos e observar as cores nas chamas. As perguntas norteadoras incluíram: “*Por que cada sal tem*

*uma cor diferente?”*, *“O que a cor da chama tem a ver com a energia dos elétrons?”* e *“Qual a importância dos sais metálicos no funcionamento do organismo humano?”*. A abordagem promoveu o pensamento crítico, o protagonismo e a interdisciplinaridade, revelando uma metodologia inovadora baseada na experimentação e construção coletiva do saber. As intervenções foram registradas no caderno de campo, assim como, as reflexões pessoais sobre as experiências no PIBID.

### **Resultados**

A participação no PIBID foi fundamental para minha compreensão da docência como um processo que vai além do domínio do conteúdo, exigindo escuta ativa, sensibilidade e mediação constante (Freire, 1987; Ausubel, 2011; Zeichner, 2010). A observação do comportamento dos alunos, a forma que foi conduzida o experimento durante a aula, foram pontos essenciais que me fizeram questionar como a prática na sala de aula pode nortear algumas vivências para o benefício da formação docente. Durante a oficina “Teste de Chamas”, os estudantes demonstraram envolvimento ativo ao trazerem seus questionamentos sobre os conceitos de espectroscopia, níveis de energia e emissão de luz, avaliados por meio de perguntas orais e registros escritos, além de expressarem motivação pela abordagem prática, através de registros e fotografias. A experiência evidenciou desafios como organização do espaço e adaptação da linguagem, além da importância do diálogo para ampliar o entendimento dos alunos sobre a Química no cotidiano. A atividade permitiu aos estudantes observar a variação das cores das chamas ao manipular diferentes sais metálicos, relacionando o fenômeno à estrutura atômica e à emissão de energia dos elétrons. Isso demonstrou a compreensão de conceitos de espectroscopia e níveis energéticos. A articulação entre teoria e prática foi evidente, impulsionando o desenvolvimento dos alunos, que demonstraram curiosidade, protagonismo nos experimentos e participação ativa nos diálogos, resultando em um processo de aprendizagem reflexivo e significativo.

### **Considerações Finais**

O PIBID tem fortalecido minha identificação com a docência e incentivado reflexões sobre um ensino de Química contextualizado e dialógico. As vivências no Programa aproximam os saberes da Universidade da prática escolar. Com isso, compreendo a relevância do engajamento social para transformar o ensino em uma experiência coletiva e humanizadora.

### **Referências**

- AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo. Educar em Revista, Curitiba, n. 46, p. 101-120, 2010